LETRAS & ARTES

Aspectos do caracter feminino através da letra

(Continuação)

A PAIXÃO NA MULHER — O EXITO

Não póde existir superioridade moral sem o pleno exercicio da actividade, impellindo-nos a transformar os sentimentos em actos, afim de que elles possam vir a adquirir valor. Os sentimentos delicados a que damos os nomes de benevolencia, devotamento e abnegação nada valem, se, para se manifestarem não representar o coração o seu papel, reforçando a actividade, que desse modo cresce, sanceiona e desenvolve. E' isso o que na realidade constitue a verdadeira vida do nosso caracter.

Se em vez da actividade accusar a mulher uma especie de indifferença ou melhor — molleza, que é qualidade negativa, nada se verifica que venha auxiliar a actividade. Então, em vez de disposições fortes para a vida das qualidades positivas acima mencionadas, podemos contar com a preguiça, que é com muita razão chamada a mãe de todos os vicios.

Em graphologia a actividade está na letra rapida e simplificada com linhas ascendentes. Estas linhas são muitas vezes fórmas da escripta. Tive recensão de observar, na minha vida de professor, que discipulos dos mais adeantados da classe, quando em escrever em quadro negro, tiniam a linha ascendente, porque escreviam com desembaraço (portanto com rapidez), accusando actividade de espirito.

A actividade pela escripta ascendente se accentua pelo córte do t deante da letra, significando isso iniciativa, que é irmã gemea da actividade.

Não podemos deixar de lado a sensibilidade, que é o sentimento por excellencia.

Estudando a paixão na mulher, não é possivel desprezar a contribuição efficaz que ella presta, porque é della que nasce o altruismo. Não haveria paixão, se não fosse a sensibilidade alliada ao altruismo. A sensibilidade se verifica a escripta muito inclinada para a direita.

De passagem observemos que quem escreve fica atrás da letra, lado que para o leitor é o esquerdo; o outro lado, o direito, pertence á pessoa a quem pela escripta se dirige o escriptor.

A letra inclinando-se para o lado direito inclina-se para a outra pessoa e não para a que escreve. A sensibilidade vias, portanto, pessoa estranha. As letras justapostas augmentam a sensibilidade, o que dá em resultado uma sensibilidade interna a caminho da paixão.

Assim como os signaes da sensibilidade quando augmentados attestam intensidade, assim tambem os da actividade.

São signaes da actividade: escripta rapida, montante, os córtes dos t deante da letra, os accentos ligados á letra da palavra seguinte, o ponto modado em accento agudo, este em grave, etc.

A sensibilidade não se separa da actividade nas manifestações do caracter: quem é sensivel deve ser activo, e vice-versa.

Não se póde deixar de comprehender que a imaginação trabalha muito nessa phase em que a actividade alliada á sensibilidade age ao mesmo tempo.

Quando a imaginação exalta a sensibilidade, vem a paixão como consequencia.

A sensibilidade pode ser equalmente affectada pela vivacidade, dando tambem como consequencia a paixão.

Dos varios aspectos do nosso egoismo destaca-se o egoismo sensivel que é ciumento; e quando o ciume se exalta por qualquer facto que impressione a imaginação, o paixão surge terrivel.

Basta que o ciume se case com a imaginação para que a paixão domine logo; mas a peor das paixões é a que vem em linha directa do egoismo sensivel. Todo o egoista é ciumento.

O exito — Nada mais natural do que procurarmos conhecer pela tradicção graphologica da letra se ha exito nas coisas que pretendemos; a pergunta neste particular se entenra na indagação sobre o futuro.

Como o exito de todas as nossas aspirações deve estar intimamente ligado á nossa vontade, não será ocioso encarar o assumpto, tendo em vista o que faz a vontade para o exito feliz, ou não, do que pretendemos.

Certo que o exito, como o amadurecimento pelo coração, se nos apresenta como um bem, atrás do qual vivemos sempre a correr no desejo incessante de o alcançar: logo, o bem esta na frente de quem escreve: e como o signal que a vontade manifesta está nos córtes dos *t*, sempre que esse córte e o t deante da letra tem-se a iniciativa. A vontade de iniciativa excita a nossa intelligencia; a vontade de resistencia modera os sentimentos. A intelligencia excitada torna-se por força intelligencia viva, dahi, o espirito vivo da pessoa que é dada a escrever — literatos e outros quaesquer escriptores. Alliada á actividade, a intelligencia forma o espirito activo.

E' sempre do espirito activo que mais facilmente dependerá o exito, pois ninguem que seja inactivo espera ser feliz em seus exitos.

A vontade forte é uma condição de exito; mas o exito é um facto momentaneo, não póde estar nos traços do caracter, nem a caracteriologia poderia determinar tal ou qual elemento para traduzir o exito.

A actividade na mulher depende muito das condições de meio, recursos, cultura, etc.: é por isso que a mulher activa, sendo nervosa, tem a sua actividade attenuada, falhando, então, ou quasi sempre, aos seus effeitos reaes. Mas se essa actividade nervosa se manifesta num espirito superior, os effeitos são intelligentes; num espirito commum, porém, póde produzir effeitos desastrosos. Indicar qual o exito de uma aspiração é coisa que escapa ás indicações da graphologia.

A vivacidade dos espiritos inferiores é um dos mais perigosos assignalamentos da vontade. Quanto mais adeantado em cultura se vae tornando o nosso espirito, tanto mais restrictas se fazem as manifestações da vontade, pois o espirito culto saberá comprehender melhor como deve dirigir ao ponto em que se encontra o exito a propria vontade de iniciativa.

Não se póde negar que todas as coisas do exito em nossa vida depende de qualquer contribuição da vontade; somos ou devemos ser os primeiros a nos movimentar no interesse de auxiliar, ou facilitar, o exito; entretanto, somos inevitavelmente impedidos por elementos que perturbam: um delles é a já citada vivacidade de espirito de pouca cultura; o outro é a teimosia. Quando ambos se movem, lá vem o orgulho, a presumpção, a vaidade (qualidades muito femininas) para completar a acção negativa da vontade. Vem dahi que a grande chalinação no erro se origina do concurso da teima, do orgulho e do espirito nullo. As pessoas que muito soffram de falar, dando a sua opinião sobre aquillo que menos conhecem, estão incluidas nesta classe.

Contrariamente á vontade de iniciativa vem a timidez que muitas vezes é signal de vontade fraca alliada á sensibilidade.

Quando a actividade trabalha com a vivacidade, apparece o ardor; mas se entre ambos se interpõe o estado nervoso, surge a anhelação, que não faz outra coisa senão perturbar a acção da vontade que quer facilitar o exito.

O espirito de contradicção vem da cooperação da vivacidade, da teima e da vaidade. A teima, que é uma vontade de resistencia, nunca deixa de estar ligada á ignorancia; por isso, quem teima dá sempre mostras de ignorancia.

Já dissemos que é dos contradictores estarem sempre com um "não" prompto para qualquer resposta, porque delles é o prazer da teima: nunca é um espirito culto, pois os espiritos cultos começam por abandonar os *cacoetes*, e esse modo de responder, começando por um "não", é signal de *cacoethismo*, que é um vicio dos teimosos e vaidosos, dos timidos e incultos. São espiritos que não vencem, porque não sabem conduzir a sua vontade de iniciativa.

XI

RECTIDÃO E VERDADE

Sem duvida, a verdade profetida ha de attestar sempre a rectidão de caracter: o mentiroso tem falhas nas qualidades que formam o caracter para lhe dar a individualidade.

Se as qualidades constitutivas da rectidão implantam no intimo a verdade como a primeira das virtudes moraes, o papel da mentira e desvirtuar esse intimo, onde taes qualidades se agasalham.

A condição primeira e essencial para obter a rectidão, e portanto a verdade, é esse cunho natural de expressão, como um caminho recto, que conduz á sinceridade.

Com o natural na expressão do individuo vae a simplicidade como companheira inseparavel; e, então, que ambas se lhe ajustam para produzirem ou desenvolverem o franqueza simples, desataviada.

A sinceridade busca a verdade: ella é uma qualidade em consequencia mesmo do papel que representa; por isso torna-se qualidade adquirida na educação e na cultura. A sinceridade é dos espiritos superiores.

A franqueza, pelo contrario, é expontanea, porque é dom natural; póde apparecer na escripta de pessoas ainda mesmo sem grande cultura, ou cultura apreciavel, mas todavia alimentada por uma educação de accôrdo com o meio.

Quem é sincero e franco, fatalmente possue o sentimento de verdade; mas isso, sómente, não significará rectidão, que comporta bastante reflexão e principios de justiça.

A sinceridade e a franqueza são fórmas representativas da justiça: quem a respeito de um facto é sincero e franco, ao pronunciar o seu julgamento, faz justiça. O que assim procede torna-se leal.

Se a estas qualidades juntarmos a intelligencia para melhor esclarecer os fundamentos da apreciação sem gestos de franqueza e pusilanimidade, terá necessariamente adquirido o sentimento profundo de justiça.

Verificado de um lado o sentimento de verdade pelo concurso da sinceridade e da franqueza, e, de outro, o sentimento de justiça pela contribuição da lealdade, da intelligencia e energia sufficiente, acabaremos por possuir a rectidão em todos os nossos actos.

A rectidão põe em destaque o moral e auxilia a termos boa vontade para com os outros.

Todas as vezes que se encontra em quem quer que seja a bôa vontade, póde se ter certeza de achar ahi bôa organização moral. A paixão, o egoismo, a dissimulação, a mentira são qualidades que destroem a veracidade, a sinceridade e o principio de justiça; aquellas qualidades fazem que a rectidão não exista. Esta e a verdade se desenvolvem com exito pelo mero concurso da simplicidade, do natural e da moderação.

Para graphologicamente se conhecer a franqueza, a escripta deve ter o aspecto da escripta legivel, natural, e conter traços simples. Essa franqueza se encontra tambem na egualdade das alturas das letras.

Mas se as palavras acabam em letras ou traços filiformes tem-se a desegualdade e, portanto, o assignalamento de caracter velhaco.

A letra inclinada para tras quer dizer desconfiança e fingimento. A's vezes a letra inclinada para a esquerda denota viva sensibilidade contra a qual reage o escriptor.

Como a mulher é susceptivel de adquirir forte sensibilidade, principalmente se é morena, a sua escripta assim feita póde ter essa traducção. Tudo depende do conjunto da escripta e do exame seguro do graphologo.

A linha serpentina, como o proprio nome está indicando, revela falta de sinceridade, pois o caminho da sinceridade, como já vimos, é recto.

Quem abandona o caminho recto não chega ao ponto alvejado com a verdade do que quer ou deseja possuir, e assim desroca os melhores votos por sua propria felicidade.

Ha pouco, escrevendo a um poeta, a quem falava dos seus anceios de felicidade, dos desejos, aspirações e outros motivos da vida emotiva, dizia-lhe que uma e a mesma coisa são para todos nós nesta vida o desejo e a felicidade, comtanto que ao desejo se vá allar a esperança sempre bemfazeja de uma realização que nunca desse demorar. E' por isso que no fundo de todo o prazer nunca sabemos evitar o encontro do vacuo e daquellas coisas que tanto amargam.

Quando isso assim se passa, deixamos de ser o dono dos nossos desejos; desprezamol-os, então, em busca de outro objecto, visto que o desejo em nós nunca chega a adormecer... porque nunca deixa de pulsar o coração.

Esta é a lei que regula a nossa existencia e a nossa vida: é a lei que impelle a infancia a caminhar para a mocidade; a mocidade para a edade madura; a edade madura para a velhice, e esta, para a morte, se antes disso o scepticismo não apagar a luz dessa esperança almejada, que ao appello dos nossos desejos vive a fluctuar sobre o coração que quer.

Será, entretanto, preciso que das coisas mundanas afastemos a vaidade, exaltada pelos poetas de todos os tempos na ignorancia do mal que soffriam, quando começaram o dar ao quadro de suas lutas traços fortes, côr de fogo, como egualmente lhes emprestaram tons côr de soffrimentos...

L. de Assis

(Continua)

O Homem da Amazonia

Um commettimento notavel, levado a termo recentemente, me fez volver as vistas para o Extremo Norte, tão deprimido por todos e só admirado dos espiritos de sabios e de fantazistas que lhe devassaram os arcanos como a um immenso museu da natureza, a lembrar-me do meu Pará longinquo, que deixei por uma noite calida, nos primeiros tempos da minha adolescencia. Onze annos defluiram, e ainda hoje me estou a ver a contemplar, de bordo, a cidade, a Belém tumultuaria e alegre dos dias memoraveis, com as suas luzes, as suas avenidas, os seus automoveis alacres que rondavam pelo cáes lançando na bahia o estuo urbano do centro, o seu gigante, o reservatorio dagua, escuro, negreiante, como uma figura espectral dentro da noite... Della porém, hoje, "a rainha do Norte do Brasil", que foi, só me dizem coisas sombrias: não mais aquella risonha capital em que se parecia estravazar a cornucopia de oiro do destino, em que os *nouveaux riches* da borracha cabanjavam em uma nite, vultosas quantias com a displicencia de um antigo potentado do Oriente, no meio do cosmopolitismo feminil que para lá accorria, em que fulguravam as noites de espectaculo do Theatro da Paz, a elegancia inconfundivel de Marques de Carvalho, o artista mirifico que escrevia com a mesma distincção com que enlaiva uma luva, grave e imperturbavel, tal como Brummel nos salões dourados da aristocracia de Londres. Belém é, hoje, uma sem contornos de belleza, sem a vitalidade artistica dos seus dias aureos, empecida em seu progresso pela ferrocada do primeiro producto do Estado.

E' o feito denodado, digno de admiração em sua preexcellencia, que intentaram e vem de realizar filhos daquella terra distante, tão cheia de grandeza, monumental em sua geographia, inverosimil em sua vegetação, que me traz á mente esta reminiscencia suave e armarga. Nelle transluz, como uma consubstanciação sublime, o symbolo notavel da angustia moral daquella nobre gente que, acaba de enviar a metropole os emissarios velozes da sua magnitude e da sua decadencia, inflammados, da fé robusta e ambição elevada em que se reflete a grandeza humana. As grandes dôres geram as grandes acções. Nos dias actuaes, posteriores á grande tormenta que num flagicio delirante, ensanguentou a humanidade, não se contam por poucos os commettimentos de interesse mundial, a que puzeram peito naizes vergados na refrega, alentados pela febre da ressurreição, immolamados nos haustos de uma vitalidade periclitante. Não falemos na excepção que a tal oppôz a Austria, a qual, nos seus dias intensos de miseria e de dôr, em que a fome lavrava como um castigo dos deuses, se esquecia de si mesma, da sua penuria tristissima, embalada nas harmoneas annes das suas operetas, numa espiritualidade sublimissima, num sonho de loucura, em que os seus artistas primazes creavam novas melodias com a uncção resignada de sacrificados.

O emprehendimento reduzido a effeito por esses cinco homens, ardorosos de vontade e de fé, que, intrepidos, affrontaram, durante mezes, o oceano, em fragillima embarcação, com o destemor, a coragem propria dos cabocios do Norte, nos quaes a mesologia impôz o traço forte compensador da dramaticidade do habitat, prolongando a extensissima faixa litoranea que medeia entre Pará e Rio de Janeiro, traduz, de certo, alguma coisa mais do que uma simples façanha nautica. Repente de uma raça resistente, vigorosa, cabloclada, com elementos etheticos dispares, no cadinho do clima tropical, sob a benção de uma natureza incomparavel no mundo, monumentalmente soberba, que dá, na pujança formidavel do scenario, dos seu habitadores, a grande lição da fortaleza e do heroismo.

Ha nesse feito rude uma grande significação moral que bem devera interessar aos poderes centraes da Republica, affeiçoados á sorte da immensa Amazonia, desconhecida e calumniada, que mais parece uma região extranha, onde não chegam os beneficios da Federação, quasi sempre governada por homens que desconhecem a geographia do proprio paiz que dirigem. Elle traduz verdadeiramente um insopitavel anseio pela, legitima integração dos dois maiores Estados septentrionaes na vida da nacionalidade, um clamor vehemente contra o abandono do Norte, contra a miseria do Norte — a evidenciação indubitavel do valor e do heroismo do homem da Amazonia! Este, insultado naquelle ambiente luxuriante de grandeza, sente a sua insignificancia, desprotegido de elementos que lhe permittam a iniciativa, deante da tarefa monumental que lhe confere a Natureza opulentissima, em que o mundo se comprazeu de juntar as maravilhas dos seus reinos e para cujos invios recessos foram attraidos, numa sublime fascinação, sabios da estatura de Humbold. Ainda me estão na memoria as paginas formosissimas, esplendentes de belleza e de elegancia, com que Latino Coelho, o estylista incomparavel, mirifico cinzelador do vernaculo, descreveu o perlustrar desse grande eleito da humanidade, no seio da natureza amazonica, quasi sacrificado pelos indigenas, longe das commodidades do seu castello de Fegel, na Allemanha. Pobre e grande Amazonia, em que parece haver o delirio da Natureza!

Ignacio Moura, esse engenheiro illustre que é tambem um grande artista, cujos olhos se fecharam, em vida numa ironia amarissima do destino, para os quadros de impeto e de esplendor de sua terra, que tanto o deslumbraram, ainda recentemente me fez vibrar empolgando-me, através das paginas estuantes de belleza e erudição que constituem o seu livro, ha annos editado, "De Belém a S. João da Araguaya". Vibrel, emocionado. Livro de patriota, de sabio e de poeta! Quanta inspiração de mocidade nesse livro que me fez sentir, num ambiente de pensamento onde ainda chega o aussurro civilizado da avenida Rio Branco, uma profunda saudade desse scenario descripto, tão distante, em que o homem assume feições invero-simeis, estoico em sua simplicidade de titam, affrontando a morte entre um sorriso e uma melodia triste, com que parece querer abrandar o impeto da natureza! Lembrou-me Euclydes da Cunha, ao ler a descripção que faz Ignacio Moura dessa caudal immensa que é o Tocantins, o drama do seu roteiro cheio de angustias e de bellezas, rincão a dentro, num deslumbramento de sabio e estheta, ante a grandeza do ambiente. Que paginas humanissimas e empolgantes essas que reflectem o quadro dos aborigenes a irromperem da floresta, como um exercito de barbaros contrictos, e, na sua nudez sem immoralidade, pedirem — elles! os verdadeiros donos da terra! — paz e misericórdia aos civilizados e offerecerem paz!

E é com orgulho e tristeza que hoje considero essa figura brasileira, formidavel de valor e de energia, flammejante de fortaleza e de fé, que é — o homem da Amazonia!

Carijó Cerejo

Manifesto da Poesia Pau Brasil

A poesia existe nos factos. Os casebres de açafrão e de acre nos verdes da Favella, sob o azul cabralino, são factos estheticos.

O Carnaval no Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau Brasil, Wagner submerge ante os cordões de Botafogo.

Barbaro e nosso. A formação ethnica rica. Riqueza vegetal. O mineiro. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.

*

Toda a historia bandeirante e a historia commercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Commovente. Ruy Barbosa: uma cartola na Senegambia. Tudo revertendo em riqueza. A riqueza dos bailes e das phrases feitas. Negras de jockey. Odalisças no Catumby. Falar difficil.

*

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens: O bacharel.

Não podemos deixar de ser doutor. Doutores. Paiz de dores anonymas, de doutores anonymos. O imperio foi assim.

Eruditamos tudo. Esquecemos o gavião de pennacho.

A nunca exportação de poesia. A poesia anda occulta nos cipós maliciosos da sabedoria. Nas lianas das saudades universitarias.

*

Mas houve um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como borrachas sopradas. Rebentaram.

A volta á especialização. Philosophos fazendo philosophia, criticos, criticos, donas de casa tratando da cozinha.

A Poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem e descobrem.

*

Tinha havido a inversão de tudo, a invasão de todo: o Theatro de Téese e a luta no palco entre moraes e immoraes. A tese deve ser decidida em guerra de sociologos, de homens de lei, gordos e doirados como Côrpos Juris.

Agil o theatro, filho do sabiá-banco. Agil e illogico. Agil o romance, nascido da invenção. Agil a poesia.

A Poesia Pau Brasil. Agil e candida. Como uma creança.

*

Uma sugestão de Blaise Cendrars: — Tendes as locomotivas cheias, ides partir. Um negro gira a manivella do desvio rotativo em que estaes. O menor descuido vos fará partir na direcção opposta ao vosso destino.

*

Contra o gabinetismo, a pratica colta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia obscura das idéas.

A lingua sem archaismos, sem erudição. Natural e neologica. A contribuição millionaria de todos os erros. Como falamos. Como somos.

*

Não ha luta na terra de vocações academicas. Ha só fardas. Os futuristas e os outros.

Uma unica luta — a luta pelo caminho. Dividamos: Poesia de importação. E a Poesia Pau Brasil, de exportação.

*

Houve um phenomeno de democratização esthetica nas cinco partes sabias do mundo. Instituira-se o naturalismo. Copiar. Quadro de carneiros que não fosse lá mesmo, não prestava. A interpretação no dicionario oral das Escolas de Bellas Artes queria dizer reproduzir egualzinho.. Veiu a pyrogravura. As meninas de todos os lares ficaram artistas. Appareceu a machina photographica. E com todas as prerogativas do cabello grande, da cappa e da mysteriosa genialidade de olho virado — o artista photographo.

Na musica, o piano invadiu as saletas nóas, de folhinha na parede. Todas as meninas ficaram pianistas. Surgiu o piano de manivella, piano de patas. A Pleyella. E a ironia slava compoz para a Pleyella. Stravinski.

A estatuaria andou atraz. As processões sairam novinhas das fabricas.

Só não se inventou uma machina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano.

*

Ora, a revolução indicou apenas que a arte voltava para as élites. E as élites começaram desmanchando. Duas phases: 1ª, a deformação através do impressionismo, a fragmentação, o cabos volumtario. De Cezanne e Mallarmé, Rodin e Debussy ate agora. 2ª, O lyrismo, a apresentação no templo, os materiaes, a innocencia constructiva.

O Brasil profiteur. O Brasil doutor. E a coincidencia da primeira construcção brasileira no movimento de reconstrucção geral. Poesia Pau Brasil.

Como a época é miraculosa, as leis nasceram do proprio rotamento dynamico dos quatorze distinctivos:

A synthese
O equilibrio
O sentimento de carnaval
A invenção
A surpresa.
Uma nova perspectiva
Uma nova escala.

*

Qualquer esforço natural nesse sentido será bom. Poesia Pau Brasil.

*

O trabalho contra o detalhe naturalista — pela *synthese*; contra a morbidez romantica — pelo equilibrio geometrico e pelo sentimento technico; contra a copia, pela invenção e pela surpresa.

*

Uma nova perspectiva:

A outra, a de Paolo Uccello creou o naturalismo de apogeu. Era uma illusão optica. Os objectos distantes não diminuiam. Era uma lei de apparencia. Ora, o momento é de reacção á apparencia. Reacção á copia. Substituir a perspectiva visual e naturalista por uma perspectiva de outra ordem: sentimental, intellectual, ironica, ingenua.

*

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, creanças nos collos. O reclame, produzindo letras maiores que torres. E as novas fórmas da industria, da viação, da aviação. Postes. Gazometros. Rails. Laboratorios e officinas technicas. Vozes e ties de fios e ondas e fulgurações. Estrellas familiarizadas com negativos photographicos. O correspondente da surpresa physica em arte.

*

A reacção contra o assumpto invasor, diverso da finalidade. A peça de these era um arranjo monstruoso. O romance de idéas, uma mistura. O quadro historico, uma aberração. A escultura eloquente, um paver sem sentido.

Nossa época annuncia a volta ao *sentido puro*.

Um quadro são linhas e côres. A estatuaria são volumes sob a luz.

A Poesia Pau Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na matta reunida das gaiolas, um sujeito magro compondo uma valsa para flauta e a Maricota lendo o jornal. No jornal anda todo o presente.

*

Nenhuma fórmula para a contemporanea expressão do mundo. *Ver com olhos livres.*

*

Temos a base dupla e presente — a floresta e a escola. A raça credula e dualista e a geometria, a algebra e a chimica logo depois de mamadeira e do chá de herva doce. Um misto de "dorme nene que o bicho vem pegá" e de equações.

Uma visão que bata nos cylindros dos moinhos, nas turbinas electricas, nas usinas productoras, nas questões cubicas, sem perder de vista o Museu Nacional. Pau Brasil.

*

Obuses de elevadores, cubos de arranha-céo e a saba preguiça solar. A rezia. O Carnaval. A energia intima. O sabiá. A hospitalidade um pouco sensual, amorosa. A saudade dos pagos e os campos de aviação militar. Pau Brasil.

*

O trabalho da geração futurista foi ciclopico. Acertar o relogio imperio da literatura nacional.

Realizada essa etapa, o problema é outro. Ser regional e puro em sua epoca.

*

O estado de innocencia substituindo o estado de graça que póde ser uma attitude do espirito.

*

O contrapeso da originalidade nativa para inutilizar a adhesão academica.

*

A reacção contra todas as indigestões de sabedoria. O melhor de nossa tradição lyrica. O melhor de nossa demonstração moderna.

*

Apenas brasileiros de nossa época. O necessario de chimica, de mecanica, de economia e de balistica. Tudo digerido. Sem meeting cultural. Praticos. Experimentaes. Poetas. Sem reminiscencia heresia. Sem comparações de apoio. Sem pesquiza etymologica. Sem autopsia.

*

Barbaros creduloz, pittorescos e meigos. Leitores de jornaes. Pau Brasil. A floresta e a escola. O Museu Nacional. A cozinha, o minério e a dança. A vegetação. Pau Brasil.

Oswaldo de Andrade

Marguerite Flori Bracet: Poemas

Marguerite Flori Bracet, esposa do pintor brasileiro Augusto Bracet, é um fino talento de poetisa, em que a uma visão profunda das coisas se junta uma forte e exquisita sensibilidade. Os accentos da sua lyra alti-sonora — ella propria o diz — confundem-se com a voz eterna da Natureza, e têm, para nós, desta delirante hora que passa, uma resonancia nova e estranha. Os cantos dessa musa moderna são "psaumes d'une autre Bible" e "ne seront pas compris que le temps n'ait passé".

Nascida e educada em França, a sra. Bracet adora, entretanto, o nosso paiz. E é á sombra de suas arvores gigantescas e ao clarão de seu sol tropical, que ella tem escripto muitos de seus maravilhosos poemas — maravilhosos pela inspiração serena e pela fórma pura, maravilhosos pelo doce bem que nos fazem e pelas emoções que despertam no nosso espirito.

"Psalmiste" e "Nirvanah" são duas pequenas joias literarias.

NIRVANAH

Lorsque tu sentiras tout grand autour de toi,
Lorsque tu comprendras toute la petitesse,
Lorsqu'il ne faudra plus pour grandir ton émoi
Qu'un pauvre grain de sable ou ta propre faiblesse
Quand tu ne sauras plus rechercher le plaisir
Et que, sans volontes, ton coeur se soumettra
Tu verras s'élever, des cendres du désir,
Comme un parfum d'encens, le divin Nirvanah.

PSALMISTE

Comme un chantre nouveau tient la harpe nouvelle
Je chante devant Dieu comme autrefois David;
Je mêle mes accents à la voix eternelle
Qui sort de la Nature et s'éleve, et grandit

Mais mes accents émus, psaumes d'une autre Bible,
Ne seront pas compris que le temps n'ait passé,
Les mots que j'aurai dits seront passés au crible
Et l'on m'accusera d'avoir tout renversé.

C'est que je ne veux plus chanter la douleur sombre,
Je ne veux plus, du moins, exhaler la grandeur
Je ne respecte pas l'hypocrite pénombre
Où le bourgeois malsain fait trôner sa hideur.

Je ne respecte plus l'Eglise, ni son prêtre,
Ni les vieux préjugés, vermoulus jusqu'au fond,
Ni même les tombeaux où l'orgueil sait renaître
Où le riche défunt nargue le vagabond.

Je ne respecte plus, non, plus même l'histoire;
L'homme s'est adoré par trop dans ses récits,
Et, s'il a cultivé dans l'enfant, la mémoire,
C'est pour y conserver le nom des grands bandits

C'est pour y conserver la haine invétérée
Qui fait qu'on se déteste alors qu'on est voisin
C'est pour que la guerre, par lui, soit révérée,
Qu'on fait circuler l'or ainsi que du venin!...

Comme un chantre nouveau tient la harpe nouvelle,
Je chante devant Dieu comme autrefois David.
Je mêle mes accents à la voix éternelle
Qui sort de la Nature, et s'éleve, et grandit.

Marguerite Flori B.

COLUMNA DOS LEITORES

ILLUSÃO

Ella sempre viva em brincadeira,
O seu genio era todo de criança,
Parecia que a bella feiticeira
Era feita de riso e de esperança.

Tão franzina, tão loira, tão faceira,
Tinha a graça de um ritmo de fandango;
Viveu como um sorriso a vida inteira.
Morreu como nos morre uma lembrança.

Certa vez tão risonha foi achala
Dormindo num caixão em plena sala,
Em grinaldas de neve a se esconder,

Que até hoje ainda penso delorido,
Que aquelle somno doce era fingido,
Que ella estava brincando de morrer!...

Silveira de Menezes

CARNAVAL

Gritos se agitam fóra... E' a mascarada
Momo de guizo e os arlequins na rua...
... Uma sombra, outra sombra se esmaúa
E tudo rola pela desfilada...

Dizer de tudo é não dizer de nada...
... E a verdade mais negra, esta mais crua
E' tudo ver por uma só calçada,
Tudo nos raios de uma mesma lua...

Ouço fóra, e lá dentro... Que se occulta
Ha, gigantesco, no perfil que avulta
Um portentoso vulto que encandeia...

Traço por traço, o coração retalha...
... E enquanto o genio como um sol trabalha
A multidão lá fóra cambaleia...

João Lins Caldas

Minas no moderno movimento literario

Expressamente para esta pagina do "Correio", Lage Filho, o joven e brilhante intellectual mineiro, escreveu as notas que se seguem, sobre a moderna actividade mental de sua terra.

São simples notas documentarias, mas que, por isso mesmo, têm, de certo, para os leitores, o maior interesse.

Eil-as:

— "Minas, sob o ponto de vista artistico, soffre hoje da loucura do progresso e do desenvolvimento. Não duvido que esse milagre seja fruto da obra dos endiabrados e tão calumniados "futuristas". Mas é preciso que eu diga, antes de mais nada, que os novos dali não se filiam inteiramente ás ideas de Marinetti, contidas nos quatro volumes do *Breviari intellectuali* — "Manifesti del Futurismo". Entretanto, adoptaram essa denominação impropria, apenas, para melhor distinguir-se. Depois, cultos, estudiosos, trabalhadores, conscientes da sua força, acceitam todas as novas correntes estheticas que, numa fecundidade notavel, surgem polarizando a vida mental do mundo. Pouco se lhes dá de serem julgados loucos, comtanto que não sejam banaes. Liberdade. Independencia absoluta. Cada um cuida de crear e manifestar o seu sonho livremente, a sua fantasia intima desencadeada de toda a regra, de toda a sancção. Cada um busca o seu caminho segundo a fatalidade do seu temperamento. Liga-os a amizade, o horror ao Passado.

Minas, como vê, não fica isolada dos centros de historia intellectual que de 1908 para cá se vêm produzindo uma louvavel reacção contra o decadismo, as academias, as escolas, cheias de dogmas insuportaveis, entulhadas de leis caducas e caturchosas. Assim, os moços que formam a vanguarda livre do pensamento do vizinho Estado, sabem que em França existiu um Appolinaire, nascido em Roma, cujo verdadeiro nome, aliás, é Kostrowiski, autor do "Alcools" e hoje conta Vildrac, Morand Superville, Celine Arnauld, Renée Dunau, Claudel que ha tempos fez representar em Paris, no theatro Campos Elyseos, um poema plástico constituido pela peça, o "Homem e o seu desejo", Max Jacob, Marcel Miliet, Charles Baudoin, Henry Mugnier, Reverdy, Pierre-Albert, Nicolas Baudoin e esse admiravel Blaise Cendrars, que ora se encontra em S. Paulo.

Na Allemanha que é o paiz onde a Arte Moderna tem sido melhor comprehendida, Georg Grosz Doblin, os primeiros adeptos, Chagall, Kandisk, Pechstein, Nolde, Campendonk, Frans Marc, os poetas Stramm, morto durante a guerra, Wolfenstein, Johannes Bacher, os dramaturgos Georg Kaiser, que alcançou grande nomeada com "Von Morgensbis Mitternachts", representado pela primeira vez em Berlim, no anno de 1916, Paul Kornfeld, os novellistas Unruk, autor "Opfergang", onde escreve a vida de trincheiras, e Edschmid, que tem "Timur", "Die Furtin" e "Die Sechs Mundungen". Ha doze annos publicam-se ali duas revistas modernistas, cujos nomes são, "Die Aktion" e "Die Sturm". Ivan Goll, doutrinador da arte nova na Allemanha, a proposito do expressionismo, disse o seguinte: ... elle é a generalização da vida baseada na influencia puramente intellectual. Trata-se de dar a todos os actos humanos uma significação super-humana, e, mesma, uma tendencia para a divinização. O Expressionismo chega no momento em que as religiões decaem e em que decáe o pantheismo dos poetas; em opposição á nossa época que é a mais materialista e a mais vil de todas, cada ser sensitivo sente a necessidade de uma nova fé, de uma profunda emoção interior. E é justamente isso que lhe proporciona o Expressionismo." E' bom lembrar uma phrase de Edschmid:

— O mundo está aqui,; seria absurdo repetil-o."

Na Italia, afóra Marinetti, encontram-se o grande pensamento critico de Papini, que contraria em muito as idéas do autor do "Come si seducono le donne e il tradiscono gli uomini", Buzzi, Lucine, Palazzeschi, Govoni, Mazza, Folgore, Altomare, Betude, Boccioni, Carrá, Russolo, Bella, Sevevine...

Nos Estados Unidos—Brighton Sevey, Crane Wilbur, autor do drama The Ouija Board, Georg S. Chapell, Nancy Boyd, Georg Naret, Johan dos Passos, nos poemas "A Pulheart at the Curb", Reginald Marsch, Carl Sandburg, que escreveu um poema sobre Charlie Chaplin, o esculptor Johan Storrs na "Madonna", em terra-cotta, colorido de preto, vermelho da China e verde brilhante, "Soldier" — evocação de um soldado do hospital de Neuly, magnifico trabalho feito com emoção estranha, "Dancers" tambem em terra-cotta, os pintores, decoradores, Richard Boix Roberts Edmond, Jones Micahel Strange, poeta, autor de "Resurrectin Life".

Na Inglaterra além da phalange admiravel da "Fanfarre", Leigh e Scott.

Em Portugal iniciou-se o movimento artistico modernista ha uns sete ou oito annos. O seu pontifice foi innegavelmente Mario Sá Carneiro, tão mal conhecido entre nós, mas de um valor excepcional. Esse moço talentoso suicidou-se em Paris. Ao seu lado podem, tambem, ser collocados Santa Rita Pintor, Amadeu de Souza Cardoso, egualmente fallecidos. Depois, Luiz Montalvor, Carlos Pereira, Antonio Ferro, Fernando Pessoa, Americo Durão, Borges de Oliveira, Carlos Lobo, Julião Quintinha, José Dias Sancho, Augusto Santa Rita, Fernandes de Castro, Maria de Carvalho, os pintores, decoradores, esculptores Almada Negreiros, Antonio Soares, Eduardo Vianna, Barradas, Diogo de Macedo, Antonio de Azevedo, Bernardo Marques, Continelli, Telmo, Leitão de Barros, Abel Manta, Severo Portella e Porphirio...

Appareceram em Lisboa varias revistas a exemplo do que acontecia na Italia com "Poesia", em França, "Les feuilles Libres", "Orpheus" causou verdadeiro escandalo. Illustrado, publicava constantemente trabalhos de Nevinson's, Mogdiliani, Boslemiche. Entre esses é digno de nota o "Estojo scientifico de uma cabeça + apparelho ocular + sobreposição dynamica visual + reflexos de ambiente X Luz (sensibilidade mecanica)", e "desenho amarfanhado de tapeçaria". Depois de "Orpheus" surgiram "Portugal Futurista", "Exilio", "Centauro", e, agora, a "Contemporanea".

Mas não é só. Na Hespanha encontramos um Uidobro, um Ramon Gomes La Serna, um Maetú, na Belgica, Avermaete, Classens, Bifiet, na Austria um Looz, no Uruguay, Alexis Delgado, poeta ultrista que, ao meu ver, é um dos maiores do Prata. E Mastrowic, Straminck e Picasso?...

Nós, mesmo, temos talentos privilegiados que, felizmente, vão seguindo a boa orientação moderna. Fóra o grande Graça Aranha que logo se pôz ao lado dos avanguardistas, vemos Di Cavalcanti, o estylizador admiravel das nossas dansas, Brecheret, o insuperavel esculptor do "Templo da minha Raça", "Tarsila Andrade, Anita Malfatti, Zina Aita, Villa-Lobos, o maior entre todos os compositores modernos nacionaes, os dois Andrades-Mario — figura intellectualissima plasmadora da "Paulicéa Desvairada", que a critica dos nossos Winkelmans paspalhões confundiu com as obras de Marinetti; Oswaldo — o formidavel focalizador de creaturas de sina dolorosa, Menotti Del Picchia no "Homem e a Morte", onde encontramos o Espirito da Vaia, que, como disse um escriptor cujo nome, agora, não me recordo — um livro que tivesse dentro de si essa creação seria uma obra immortal; Ronald de Carvalho, o magnifico aéda que teve a coragem linda de collocar nas paginas perfeitas dos "Epigrammas Ironicos e Sentimentaes", o dynamismo brasileiro, Guilherme de Almeida, Paulo Prado, Renato Alm